

Em 6 anos, número de alunos negros na UFABC cresce 61%

Em 6 anos, número de alunos negros na UFABC cresce 61%

Apesar dos avanços, população encontra barreiras no mercado de trabalho; hoje é celebrado o Dia de Combate à Discriminação Racial

TATIANE PAMBOLKIAN
tatiane.pambolkian@ufabc.com.br

O número de alunos negros na UFABC (Universidade Federal do ABC), que adota o sistema de cotas raciais, cresceu 61% em seis anos. Em dezembro de 2019, a instituição tinha 2.655 estudantes (20,4% do total de matriculados – 12.977) que se autodeclararam pretos ou pardos. O ano passado fechou com 4.276 oitistas do total de 15.675 (27,3%) alunos da instituição.

Apesar do avanço, os dados ainda não indicam uma equiparação educacional. Nas sete cidades, 40,5% da população é preta ou parda, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nesta sexta-feira (3), é celebrado o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, data dedicada à conscientização sobre a importância da igualdade e ao

fortalecimento da luta contra o racismo estrutural.

A população negra, mesmo tendo um maior acesso ao ensino superior devido à Lei de Cotas, número 12.711, instituída em 2012, encontra barreiras no mercado de trabalho, conforme destaca o pro-

fessor da UFABC e e coordenador do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Acácio Sidinei Almeida. "Quando lembro da foto de uma sala de aula em 1996, me alegra muito, porque a presença negra era irrisória, de apenas 4%. Mas precisa-

mos também entender o contexto. Quando olhamos nas empresas e em alguns ambientes sociais, não vemos pessoas pretas. Mesmo com o diploma, elas não acessam os mesmos lugares", destaca.

O professor ressalta que o racismo estrutural não desapareceu. "As pessoas vão para a faculdade porque querem mudar sua vida e de suas famílias, e isso é possível através do emprego. Harvard já mostrou que a diversidade é um ganho para as empresas, e elas precisam acordar para isso", avalia. "Uma empresa pode abrir uma vaga para CEO e determinar que ela será preenchida por um candidato negro", sugere Almeida.

Os dados do IBGE confirmam essa realidade. Entre as pessoas com curso superior completo no Grande ABC, segundo o Censo de 2022, que soma 524.563, apenas 26,6%

(139.898) são pretos ou pardos. Em 2010, a proporção era de 13,3%, quando 37.984 moradores negros da região tinham concluído a graduação, de um total de 281.050.

Em contrapartida, no mercado de trabalho, o cenário é bastante desigual. Trabalhadores pretos e pardos da região ganham 20% menos – R\$ 2.723 contra R\$ 3.405 da média geral.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), que possui um campus em Diadema, adere ao sistema de cotas, porém não informou os dados. Na USCS (Universidade Municipal de São Caetano), instituição municipal e que não possui a política de cotas, dos 11.581 estudantes, 3.090 (26,6%) são pretos ou pardos de acordo com dados de dezembro de 2025.

Presença desse grupo pode ir além do estipulado pela Lei de Cotas

A Lei Cotas determina que 50% das vagas nas universidades federais do País sejam reservadas para ações afirmativas. Dessa metade, a população preta deve ficar com uma quantidade que representa a proporção da região da instituição. No caso do Grande ABC, aproximadamente 40%. Ou seja, 20% do total de alunos seriam pretos ou pardos.

Na UFABC (Universidade Federal do ABC), o número cresceu ao longo dos anos e chegou a quase 30%. Conforme explica o professor da instituição e coordenador do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Acácio Almeida, alguns candidatos, por atingirem uma pontuação maior, acabam disputando com a ampla concorrência. O docente destaca ainda que a lei inspirou e incentivou universidades estaduais a aderirem ao sistema.

O Centro Paula Souza, que administra as Fatecs (Faculdade de Tecnologia de São Paulo) – são cinco unidades na região, aplica um sistema de pontuação acrescida à nota final do exame, sendo 3% a candidatos autodeclarados afrodescendentes e 10% para oriundos da rede pública. Se o candidato estiver nas duas situações, recebe 13% de bônus. ■



MARCO. Estudantes negros que ingressaram na universidade pela Lei de Cotas passaram de 12.977 em 2019 para 15.675 no ano passado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1